

Economia - Brasil

Analistas não crêem em reação

PIB deve crescer entre 1,5% e 2%

O resultado de ontem, divulgado pelo IBGE, sepultou de vez qualquer esperança de reação econômica neste ano, segundo analistas do setor. Com o desempenho de maio, a expectativa é que 2002 se encerre com variação de 1,5% a 2% do Produto Interno Bruto.

A chefe da Assessoria de Pesquisas Econômicas da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Luciana Marques de Sá, aponta a alta dos juros, a queda dos rendimentos da população e o aumento da aversão ao risco pelos investidores como fatores responsáveis pelo desempenho fabril de maio.

“Quanto maior a aversão ao risco dos investidores, menor a disponibilidade de crédito para as empresas”, afirma Luciana. “Com isso, menor a possibilidade de investimentos da indústria”.

O presidente da Sobeet, Antônio Corrêa de Lacerda, concorda. Os dois lembram, ainda, que a queda em maio também decorreu de um efeito estatístico. O menor número de dias úteis em março influiu o índice de abril.

A Confederação Nacional da Indústria também divulgou ontem o resultado das vendas da indústria de maio. Segundo a conclusão da CNI, a indústria nacional sofreu, já em maio, os efeitos das turbulências financeiras mundiais. Enquanto as vendas industriais caíram 3,19%, pelo índice dessazonalizado – livre das influências do calendário –, o número de horas trabalhadas reduziu-se em 0,21%, na comparação com abril.

ONDO BRASIL

09 JUN 2002